



AVEIRO

# Ecos de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

de

# CACIA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Proprietário, Director e Administrador

**MANUEL DAMIAO**

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção

Manuel Ferreira Silva

(Necas Damião)

Cont. N.º 80276813

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia», 124

Quinta do Loureiro — 3800 CACIA

Telefone 911118

Cacia, 15 de Janeiro de 1999

Ano 84.º (2.ª Série — Ano 69.º)

Publicação Mensal

N.º 2829

Assinatura anual: — 600\$00

Preço avulso — 50\$00

Tiragem média:

Mês de Dezembro — 2.030 exemplares  
(1 tiragem)



PORTE  
PAGO

## Homenagem ao Comandante Helder Almeida

— Homem de coração magnânimo

## Em S. João de Loure

a funcionar um Posto Móvel da G. N. R.

O Ministério da Administração Interna distribuiu recentemente ao Grupo Territorial da G. N. R. de Aveiro uma viatura móvel destinada a funcionar como posto móvel desta força de segurança.

Com este posto móvel da G. N. R., equipado com telemóvel, rádio, máquina de escrever e fotocopiadora, pretende-se, segundo o Governador Civil, Dr. Antero Gaspar, «prestar um apoio mais rápido e eficaz às populações de zonas mais sensíveis no que diz respeito à segurança, num conceito de policiamento de proximidade».

No que concerne aos meios humanos, o novo posto tem afecto três agentes de segurança — um administrativo, e outros dois agentes mais operacionais que farão o patrulhamento da área circundante onde se encontra localizada a viatura móvel.

Em função das necessidades de prevenção e patrulhamento

definidas pelo Comando do Grupo Territorial, a viatura móvel poderá eventualmente localizar-se em diferentes zonas, nomeadamente na época de Verão junto às áreas de maior concentração de população e, por isso, também mais susceptíveis de ocorrência de incidentes.

Desde 5 de Fevereiro, este posto móvel da G. N. R. está localizado em S. João de Loure, no Largo do Carvalho, todos os dias, entre as 9 e 17 horas.



Na gravura: — O Comandante Helder da Costa Almeida, com o Pároco de Oliveirinha P.º António Valente Nunes Antão (ao centro), vendo-se ainda parte de Aníbal Ferreira Canha, membro da Comissão promotora da homenagem.

A Freguesia e Vila de Oliveirinha, no dia 15 de Novembro último, prestou significativa homenagem ao Comandante do barco «Ponta de Sagres» e nosso conterrâneo Helder da Costa Almeida, que em 11 de Junho do ano findo permitiu a entrada no barco de 2.250 pessoas que em Bissau se encontravam em fuga a poucos metros de distância de onde estoirava material de guerra.

O Sr. Helder nasceu no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha.

A homenagem começou às 11 horas, sendo celebrada Missa na Igreja Matriz, em acção de graças, tomando parte o Sr. Comandante e seus familiares.

Em seguida foi servido um almoço de confraternização no Hotel Afonso V, em Aveiro, no qual participaram mais de uma centena de conterrâneos.

A iniciativa desta homenagem, foi do Pároco Sr. P.º António Valente Nunes Antão, a quem se juntaram os paroquianos Srs. João Graça, Aníbal Canha e o Presidente da Junta de Freguesia Armando Vieira.

No decorrer do almoço usaram da palavra Aníbal Canha, o Pároco P.º António Antão e de improviso o Presidente da Junta Armando Vieira, que enalteciram a coragem, o heroísmo e o grande acto humanitário praticado pelo Comandante Helder.

O Presidente da Junta, em nome do povo da freguesia, entregou ao homenageado uma artística peça em porcelana da Vista Alegre.

Por fim, o Comandante Helder apresentou a todos muito apreço e reconhecimento, pela prova de consideração e amizade que os seus conterrâneos lhes apresentaram.

\*

Na devida altura e em primeiro lugar, Aníbal Canha proferiu o seguinte discurso:

Senhor Comandante Helder de Almeida e sua família; Senhor Presidente da Junta da Freguesia e Vila de Oliveirinha e seus adjuntos; Senhor Padre Antão, Pároco desta freguesia e seus adjuntos; Senhoras e Senhores:

Estamos aqui a conviver num almoço de homenagem ao nosso prestado conterrâneo Helder da Costa Almeida, que nasceu na Costa do Valado e foi baptizado na Igreja Matriz da nossa paróquia, onde frequentou a catequese.

Estamos reunidos para pessoalmente lhe revelarmos o nosso reconhecimento com a melhor amizade, principalmente pelo acto heroico que praticou, em 11 de Junho do corrente ano, em Bissau,

(Conclui na 3.ª página)



## oferece aos seus Leitores

renovando os desejos de um Ano Novo muito próspero a todos os nossos assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos

### CALENDÁRIO PARA 1999

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
D	3 10 17 24 31	7 14 21 28	7 14 21 28
S	4 11 18 25	1 8 15 22	1 8 15 22 29
T	5 12 19 26	2 9 16	2 9 16 23 30
Q	6 13 20 27	3 10 17 24	3 10 17 24 31
Q	7 14 21 28	4 11 18 25	4 11 18 25
S	F 8 15 22 29	5 12 19 26	5 12 19 26
S	2 9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
	ABRIL	MAIO	JUNHO
D	4 11 18 F	2 9 16 23 30	6 13 20 27
S	5 12 19 26	3 10 17 24 31	7 14 21 28
T	6 13 20 27	4 11 18 25	1 8 15 22 29
Q	7 14 21 28	5 12 19 26	2 9 16 23 30
Q	1 8 15 22 29	6 13 20 27	3 F 17 24
S	2 9 16 23 30	7 14 21 28	4 11 18 25
S	3 10 17 24	F 8 15 22 29	5 12 19 26
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
D	4 11 18 25	1 8 F 22 29	5 12 19 26
S	5 12 19 26	2 9 16 23 30	6 13 20 27
T	6 13 20 27	3 10 17 24 31	7 14 21 28
Q	7 14 21 28	4 11 18 25	1 8 15 22 29
Q	1 8 15 22 29	5 12 19 26	2 9 16 23 30
S	2 9 16 23 30	6 13 20 27	3 10 17 24
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D	3 10 17 24 31	7 14 21 28	5 12 19 26
S	4 11 18 25	F 8 15 22 29	6 13 20 27
T	F 12 19 26	2 9 16 23 30	7 14 21 28
Q	6 13 20 27	3 10 17 24	F F 15 22 29
Q	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23 30
S	1 8 15 22 29	5 12 19 26	3 10 17 24 31
S	2 9 16 23 30	6 13 20 27	4 11 18 F

FESTAS MÓVEIS: — Carnaval, 16 de Fevereiro; Páscoa, 4 de Abril; Corpo de Deus, 3 de Junho (Feriado)

## Apontamento

Bom Ano e Paz na Terra!...

por Jane Branco

EM princípios do Novo Ano, apesar dos esforços dos grandes Homens de algumas Nações, que anseiam a paz e o bem-estar dos povos, não se compreende que sejam cometidas tantas perversidades de uns contra outros.

O mundo tem sofrido terrivelmente no decorrer da História, sujeitando-nos a reflectir o desejo de reinar a paz em todo o Mundo.

Então o que está errado? Porque se fazem ameaças de guerra e se provocam as monstruosas crueldades, cometidas a sangue frio?...

É que outros governantes mundiais caminham na ambição dos poderes e contrapõem, assim, o respeito pela Humanidade.

Animados na Esperança e do futuro que nos falamos, esperamos ver os caminhos de todos os povos ladeados por sementeiras de Harmonia e conforto entre os países mais desfavorecidos.

Que 1999 seja um ano repleto de Luz Divina, para aquecer os corações de Bem-Fazer, vivendo sem o deslumbramento das vaidades e das riquezas...

Oxalá nos traga a Alegria, o Amor e a Ternura ao próximo.

Só assim será dividido o Pão da Amizade e a Paz nascerá na Terra!...

Aneja, Janeiro 1999

Jane Branco

# Notícias de Angeja

## Manuel Capela

em saudosa recordação

**Falecimentos.** — No Hospital da Universidade de Coimbra, faleceu no dia 6 de Janeiro o nosso conterrâneo e bom amigo sr. Manuel Maria Nogueira Capela, de 76 anos, natural de Angeja, viúvo de Dr.ª Libertina Gomes de Brito; filho de Paulo Dias Capela e Maria de Jesus Nogueira da Silva e irmão de Maria dos Anjos Nogueira Capela, todos falecidos.

O extinto foi jogador de futebol e começou a sua brilhante carreira na Ovarense, na época 1940/41 como guarda-redes, e na mesma qualidade seguiu no ano seguinte para o Lusitano de Évora, depois para o Belenenses, onde conquistou a sua melhor actuação. Foi considerado o melhor guarda-redes nacional, tendo integrado cinco vezes a selecção nacional A, em transição de Azevedo, do Sporting, sagrando-se campeão nacional em 1945/46, e a ele seguiu na selecção o guarda-redes Barrigana, do F.C. Porto, que vive em Angeja há muitos anos.

Por motivo de casamento, Manuel Capela veio para Coimbra, com 26 anos de idade, e entrou para a Associação Académica em 19/9/48, tendo efectuado 160 jogos na baliza académica, onde terminou a sua carreira desportiva aos 33 anos, ficando a viver em Coimbra.

Na última época em que Capela vestiu a camisola do Belenenses, ficou ligada a primeira vitória de Portugal sobre a Espanha (4-1), em 26 de Janeiro de 1947, tendo sofrido um golo no primeiro minuto, spondado por Irlanda.

Os portugueses viriam a recuperar, com dois golos do portista Araújo e outros tantos do sportingulata Travassos.

Em Angeja, sua terra natal, que tanto defendia, Manuel Capela deixou para a posteridade a plantação das árvores (platanos) que se encontram na Praça da República, tendo a suas expensas também mandado abrir as covas de metro quadrado e fundura igual, pondo-lhe mato e terra virgem, pagando ainda a sua rega durante muito tempo, isto porque todas as árvores que ali eram plantadas secavam por o terreno ser lageoso.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Angeja, no dia 9 de Janeiro, pelas 11,30 horas, custeado pela Associação Académica de Coimbra, que se fez representar em elevado número pessoal e estandartes.

Por sua vez, o Belenenses, de passagem para o Norte, veio há dias depositar na campa do seu guarda-redes Manuel Capela um bouquet de flores com sentida dedicatória.

No dia 5 de Janeiro, faleceu em Lisboa a nossa conterrânea sr.ª Rosa de Jesus, de 89 anos, que vivia naquela cidade com sua filha sr.ª Cidalina Dias Capela, casada com o sr. Francisco Ribeiro da Silva, reformado da panificação; e era avó dos srs. António Augusto Capela da Silva, casado com a sr.ª Graciana das Neves, João Fernando Capela da Silva, casado com a sr.ª Helena Tavares Berbigão, e Jorge Manuel Capela da Silva, casado com a sr.ª Luclinda Antu-

nes Silva; e bisavó de 4 meninos e um menino.

O seu corpo esteve depositado na Igreja de Arroios, de Lisboa, e foi trasladado no dia seguinte para a capela do Espírito Santo, de Angeja, de onde saiu o funeral para o cemitério desta vila, a cargo da Agência da Penha de França, de Lisboa.

A sua família agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Na Venezuela, faleceu no dia 25 de Janeiro a sr.ª D. Maria Pires Souto, de 72 anos, natural de Velros (Estarreja), viúva desde 19/9/98 do nosso conterrâneo Ricardo Maria Nogueira Souto, que perfilharam a jovem e ora com 22 anos de idade Vitória Nogueira Pires, solteira, e foram emigrantes na Venezuela largos anos, tendo vivenda em Cacia, na Avenida Fernando Oliveira.

O seu corpo foi cremado naquele país.

No dia 27 de Janeiro, faleceu em sua casa, na rua do Cabeço, desta freguesia, a sr.ª Laurinda Simões Ferreira, de 88 anos, natural do lugar de Vilarinho, freguesia de Cacia, viúva desde 31/11/93 do nosso conterrâneo Jaime Soares da Silva; mãe das srs.ª Maria Isaura Ferreira da Silva, que esteve emigrada na Alemanha, casada com o sr. Carmelo Lunco, moradores em Angeja, e Maria Helena Ferreira da Silva Abreu, casada com o sr. António da Conceição Abreu, que se encontram emigrados na Alemanha; e dos srs. António Ferreira da Silva, casado com a sr.ª Conceição do Nascimento Albuquerque, que foram emigrantes em França e residem em Vieira de Leiria; Manuel Ferreira da Silva, agente da P.S.P. de Lisboa reformado, casado com a sr.ª Silvana Boavida dos Santos Ferreira da Silva, moradores em Angeja; Carlos Ferreira da Silva, casado com a sr.ª Maria Adelaide dos Santos, residentes em Sarrazola (Cacia); e Jaime Ferreira da Silva, casado com a sr.ª Maria Fernanda da Conceição Abreu Silva, moradores em Angeja; e deixou 15 netos e 12 bianetos.

Foi depositada na capela do Espírito Santo, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Simões Dias, daqui.

**AGRADECIMENTO**  
A família de Laurinda Simões Ferreira, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da sua ente querida os lhos ofereceram bouquets ou palmas de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

No hospital de Aveiro, faleceu no dia 2 de Fevereiro a sr.ª D. Conceição Marques Couto Vidinha, de 82 anos, solteira, que esteve largos anos emigrada na América do Norte; irmã das srs.ª D.ª Armistícia Glória Marques Couto Vidinha, comerciante nesta vila, casada com o sr. Adelino Tomás, ausente na Venezuela; Deolinda Marques Vidinha, emigrada na América do Norte, viúva de Joaquim Magalhães Lapa; e Helena Marques Vidinha, também emigrada na América, viúva do angejense Manuel Maria Nogueira Trindade; e dos falecidos José Correia Vidinha, que era casado com a sr.ª D. Maria Nunes Nogueira, de Angeja, e António Correia

## 22 anos de muita saude Armindo Nogueira da Silva

CACIA — ANGEJA



No dia 1 de Dezembro findo, passou o 22.º aniversário do falecimento do saudoso Armindo Nogueira da Silva, natural de Angeja, que foi marido da sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte, de Cacia; extremo pai da sr.ª D. Deolinda Simões Nogueira, casada com o sr. José Neves Pereira dos Santos; e avô do sr. José Nogueira Neves dos Santos, todos residentes na Foz do Douro (Porto).

A viúva, sua filha, genro e neto, que recordam com muita saudade o seu ente querido, agradecem, desde já, a todas as pessoas que se dignem elevar a Deus uma prece em intenção da sua alma.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

Vidinha, que era casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Lourenço, do Paço (Bsgueira), sendo estas viúvas também residentes na América do Norte.

O seu corpo foi trasladado para a capela do Espírito Santo, de Angeja, realizando-se o funeral no dia 4, pelas 10 horas, para o cemitério desta vila, a cargo da Agência Simões Dias, daqui, juntamente com o de José Maria Abreu, que a seguir noticiamos.

Também no dia 2 de Fevereiro, em casa de seu irmão Augusto, na rua do Cabeço, desta freguesia, faleceu o sr. José Maria dos Santos Abreu, de 75 anos, reformado da panificação de Lisboa, casado com a sr.ª Maria Celeste Pereira Abreu e irmão dos srs. Joaquim, Armando, Arménio, e Augusto dos Santos Abreu, das srs.ª Porfíria dos Santos Abreu, emigrada em França, e Orminda dos Santos Abreu, residente em Lisboa, e do falecido Emílio dos Santos Abreu.

Foi depositado na capela do Espírito Santo, saindo o funeral juntamente com o de Conceição Vidinha, acima referido, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

E no dia 17 de Fevereiro, faleceu repentinamente o sr. José Ferreira Capela, de 70 anos, casado com a sr.ª Ausenda Rodrigues Baptista, moradores na rua da Pereira, desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, a cargo da Agência Simões Dias, desta vila.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

**Pastorinhas.** — No dia de Ano Novo, realizou-se nesta vila o costumado cortejo de Pastorinhas, com a representação do auto dos Reis Magos e grande assistência.

O produto reverte a favor das obras da Igreja Paroquial e foram dadas contas públicas do cortejo, assim resumidas:

Produto do cortejo	2.490.361\$00
Despesas	30.000\$00
Saldo positivo	2.460.361\$00

**Lapso.** — No último número, dissemos que tratou do funeral de António Nogueira Pinho a Agência Avelrense, quando na verdade foi a Agência Simões Dias, de Angeja.

Pedimos desculpa do lapso.

## Vila de Eixo

**Falecimento.** — No hospital de Aveiro, faleceu no dia 11 de Dezembro último o nosso conterrâneo sr. Narciso Ferreira Dias de Figueiredo, de 86 anos, natural de Eixo, casado com a sr.ª D. Maria Guilmar de Bastos, de Taboella, residentes na nossa vila.



Narciso Ferreira Dias de Figueiredo

O extinto era pai dos srs. João Carlos Fernandes, residente em Lisboa, e João Bastos de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Calafate Figueiredo, residentes em Cacia, e da sr.ª D. Rosa Maria Bastos de Figueiredo, casada com o sr. António Dias de Almeida, moradores em Eixo; e avô dos jovens João Paulo Calafate Figueiredo, Sérgio Miguel Calafate Figueiredo, João Filipe Figueiredo Almeida e Ricardo Figueiredo Almeida.

O seu corpo foi trasladado para a capela de Nossa Senhora da Graça, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 15,30 horas, para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento e a incorporação da Banda Recreativa Eixense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto, e da qual o extinto era sócio fundador. Tratou do funeral a Agência Gamelas, de Bsgueira.

Apresentamos sentidos pêsames a toda a família enlutada.

### AGRADECIMENTO

A viúva, filhos, nora e mais família do saudoso Narciso Ferreira Dias de Figueiredo, na impossibilidade de o fazer directamente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que aqui se deslocaram propositadamente para esse fim, bem assim a todas que lhe ofereceram coroas, bouquets ou palmas de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

## Júlio Nunes de Carvalho completou 90 anos



No dia 25 de Janeiro, completou o seu 90.º aniversário natalício o nosso amigo sr. Júlio Nunes de Carvalho, antigo industrial de padaria e pastelaria em Olhão e Lisboa, residente em Angeja — sua terra natal, no aprazível local do Cabeço, onde se efectuava a Feira dos 26.

Para comemorar a efeméride, o aniversariante recebeu a visita dos seus filhos, netos e bisnetos no domingo seguinte, formando um convívio familiar que tanto o emocionou.

Felicitemos o amigo Júlio Carvalho pelos seus 90 anos, com o desejo de mais alguns aniversários festejar em companhia da sua família.

## Problemas de Cacia O saco encheu e rebentou!

O Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, sr. Major Lucas Amaro Rodrigues, num lamento que o «Ecos de Cacia» publicou no último número, incluía um justo reparo ao atraso das obras prementes, e delas apontava as seguintes:

(Conclusão do último número)

Urbanização de Cacia Nova (Bairro da Lata) por acabar desde o seu início, já lá vão cerca de 15 anos, com promessas nunca cumpridas. Felizmente a ser agora acabada por esta Câmara.

Passagens desniveladas, eternamente adiadas, com justificações caricatas.

Pavilhão gímnodesportivo da EB 2 e 3, adiado, ano após ano, sem que a Câmara se dispusesse a assinar o protocolo (que esteve pronto) com o Ministério da Educação.

Obras inscritas no Plano de Actividades da Câmara, não eram executadas e, em Planos seguintes, deixaram de constar.

O saneamento da Quinta do Loureiro, a ser prometido desde 1993 e nunca instalado.

A EN 109, que, desde a inauguração do IP 5, devia ter passado para a jurisdição da Câmara, mas as negociações nunca foram iniciadas, com as consequências daí advindas, 8 mortos nos últimos 7 anos.

Os jardins e espaços circundantes da sede da Junta, desde 1989 que estão por acabar.

A Rua das Russadinhas está por arranjar desde a construção do edifício da EB, 2 e 3.

O Largo dos Barrocos por acabar e os dejectos, de umas canalizações, ali existentes, a despejarem em plena Rua «Ecos de Cacia».

A instalação de, pelo menos, duas fábricas, que se têm revelado altamente poluentes quer em termos atmosféricos quer a nível de águas residuais, sem as correspondentes contrapartidas. (A Celulose já é mais antiga e a Vulcano parece não ser muito poluente).

E, para aumentar o rol, a famigerada lixeira e o agora ultramoderno Aterro Sanitário, com as contrapartidas a trem pela água abaixo.

Habituação Social, nem uma casa construída, numa freguesia tão carenciada. A Câmara actual vai agora iniciar a construção de 10.

O Mercado/Feira, valha-me Deus, não tem ponta por onde se lhe pegue. Em dia de mercado é lixo a voar pelas ruas e quintais.

O Mercado coberto, há 10 ou mais anos prometido, e ainda nem terreno tem para ser instalado.

Os passeios da Avenida Fernando Augusto de Oliveira, estão por acabar, desde a construção da mesma, com os lavradores a lavrarem as suas terras até ao alcatrão e as árvores a ficarem dentro do milho e das batatas.

As árvores dos passeios, próprias para Parques florestais, a partir dos passeios, muros e quintais e a taparem os candeeiros com as suas copas.

Um tanque, a que chamam piscina, que ficou rótico desde a construção e cuja profundidade não permite a instalação de uma prancha de saltos.

A iluminação pública parece do tempo dos candeeiros a petróleo. Há ruas onde, de noite, não se vê nada. A não ser que haja luar!

O edifício da antiga sede da Junta, há muito que estava em ruínas. Felizmente está a ser recuperado pela actual Câmara.

O edifício da actual sede da Junta, que mais parece um aquário, não só pelo seu aspecto exterior, mas também pela água que lá cai dentro e a que nasce, que obriga a que tivessemos de instalar uma bomba submersível, que trabalha noite e dia. Edifício, onde foram gastos alguns milhares de contos, inaugurado em Novembro de 1989 e que, neste momento, apresenta um perigoso estado de imminente ruína. Esta Câmara já aprovou um orçamento de 6.000 contos para a sua recuperação.

A maioria das ruas da freguesia, não voltaram a ver asfalto, alcatrão ou tapete betuminoso, desde que foram construídas há mais de 20 anos. E outras nunca o viram e, quase todas, se encontram num estado calamitoso.

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

DENOMINAÇÃO:

«CASA AGRÍCOLA — IRLANDA SARAIVA, L.D.A.»

Matrícula 4439/981230 — Inscrição N.º 1 — N.º e data da apresentação 01/981230

**JOÃO FERNANDO PEREIRA DE ARAÚJO, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Aveiro certifica:**

Que por escritura de 09 de Novembro de 1998, exarada a fls. 104, L.º n.º 198-E, do Cartório Notarial de Albergaria-a-Velha, foi constituída entre Maria Irlanda Rodrigues de Pinho Saraiva c. c. Manuel Inácio Coutinho Fonseca Saraiva, c. em comunhão geral; Maria Cândida de Pinho Beleza Laranjeira Domingues c. c. António José Alves Moreira Domingues, em comunhão de adquiridos, e Joana Maria de Pinho Beleza Laranjeira Domingues, c. c. José Manuel Alves Moreira Domingues, em comunhão de adquiridos, a sociedade civil sob a forma de sociedade comercial por quotas em epígrafe e que se rege pelo contrato constante dos seguintes artigos:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «CASA AGRÍCOLA IRLANDA SARAIVA, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Manuel Arriaga, no lugar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — A gerência poderá deslocar a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e criar, transferir ou encerrar sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação local no território nacional ou no estrangeiro.

2.º

A sociedade tem como objecto a exploração agrícola e animal associadas.

3.º

O capital social é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, encontrando-se dividido em três quotas iguais, do valor nominal de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócia.

4.º

1 — É livre a divisão e a cessão de quotas entre sócios.

2 — As cessões de quotas a estranhos só poderão efectuar-se a título oneroso e observando os seguintes preceitos:

a) — O sócio que pretender ceder a sua quota, ou parte dela, terá de obter o consentimento escrito da sociedade, mediante pedido formulado por carta registada com aviso de recepção e endereçada à sua sede, com sessenta dias de antecedência sobre a data prevista para o acto, indicando na mesma o nome do pretendente cessionário, o preço e demais condições da cessão.

b) — À sociedade em primeiro lugar e aos sócios não cedentes depois, é reservado o direito de preferência na aquisição da quota, ou parte a ceder.

c) — No caso da sociedade pretender adquirir a quota, o preço a pagar será o valor que resultar do último balanço aprovado.

c) — A sociedade e/ou os sócios pretendentes terão o prazo de quinze dias para, por carta registada e com aviso de recepção, dirigida ao pretenso

sócio cessionário, se pronunciarem sobre se pretendem ou não exercer o direito de opção.

5.º

1 — Podem ser exigidas prestações suplementares de capital até dez milhões de escudos, se assim vier a ser deliberado por unanimidade de votos;

2 — Todos os sócios são obrigados a efectuar prestações suplementares;

3 — A obrigação de cada sócio é proporcional à sua quota de capital.

6.º

1 — A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Insolvência ou falência do titular;

b) — Arresto, arrolamento ou penhora a que não seja deduzida oposição ou a que se tenha deduzido oposição declarada improcedente;

c) — Arrematação e adjudicação judiciais;

d) — Quando em consequência de partilha emergente de separação de meações, a quota seja adjudicada ao cônjuge do titular.

2 — A amortização será realizada pelo valor da respectiva quota apurado no último balanço aprovado.

3 — Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito.

7.º

1 — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele fica a cargo de dois gerentes.

2 — A gerência será nomeada para um mandato de dez anos, renovável, ou não, conforme deliberação da Assembleia Geral.

3 — A Assembleia Geral poderá suspender o mandato da gerência ou parte dela, justificando o facto, em sessão extraordinária convocada para o efeito, ou em sessão ordinária se da convocatória constar o facto.

4 — A remuneração da gerência será determinada pela Assembleia Geral que procede à sua nomeação.

5 — Em ampliação dos seus poderes normais, os gerentes poderão:

a) — Comprar, locar, ou vender viaturas automóveis da e para a sociedade;

b) — Tomar ou dar de arrendamento quaisquer locais para ou da sociedade, alterar e rescindir os respectivos contratos;

c) — Comprar e vender bens imóveis e trespassar e locar da ou para a sociedade, alterar ou rescindir os respectivos contratos.

6 — A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente.

8.º

1 — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sobreviventes ou capazes e o representante do interdito ou inabilitado.

2 — No caso de sucessão, os herdeiros nomearão, de entre

## São Bernardo

**Falecimento.** — No dia 11 de Janeiro, faleceu no hospital de Aveiro o nosso amigo sr. António Simões de Pinho, de 88 anos, viúvo desde 8/9/95 de Maria do Carmo Rodrigues Branco, que foram moradores em S. Bernardo; pai das sr.ªs D.ªs Maria Branco de Pinho, casada com o sr. Manuel Ferreira dos Santos (Pirona), industrial de carpintaria e residentes na Estrada do Viso, freguesia de Santa Joana; Maria de Lurdes Rodrigues de Pinho, casada com o sr. António Ribeiro Martinho, residentes em Aradas; e Rosa da Conceição Branco de Pinho, casada com o sr. Francisco Lemos Marques Rodrigues, moradores na Estrada do Viso.

O seu corpo foi depositado na igreja paroquial desta freguesia, realizando-se o funeral no dia 13, após missa de sufrágio, para o cemitério local, com um grande acompanhamento.

Tratou do funeral a Agência Gamelas, de Esquelra.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

### AGRADECIMENTO

A família do saudoso António Simões de Pinho, em especial o seu genro Manuel Ferreira dos Santos (Pirona), na impossibilidade de o fazer directamente, como era seu desejo, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que propositadamente se deslocaram a esta localidade para esse fim, bem assim a todas que lhe ofereceram bouquets ou palmas de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

si, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

3 — Reserva-se à sociedade o direito de recusar a continuidade com os herdeiros, em caso de sucessão ou representantes do interdito ou inabilitado, sendo então a sociedade obrigada a amortizar a respectiva quota, por valor dela apurado em balanço expressamente elaborado para esse fim.

4 — Se aos herdeiros ou representantes do interdito ou inabilitado não interessar a sua continuação na sociedade proceder-se-á do mesmo modo como indicado no número três.

9.º

Todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente desta escritura, seu registo e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

10.º

Para o decénio mil novecentos e noventa e oito-dois mil e sete nomeiam gerentes da sociedade a sócia Irlanda Rodrigues de Pinho Saraiva e o marido desta, Manuel Inácio Coutinho Fonseca Saraiva, natural da freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis, residente na Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro.

Conferi, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 08 de Janeiro de 1999.

O Ajudante,

João Fernando Pereira de Araújo

«Ecos de Cacia» n.º 2829, de 15/1/99

## C.º Helder Almeida

(Conclusão da 1.ª página)

Foi numa quinta-feira, às 15.30 horas, que decidiu, com coragem e prudência, ordenar a abertura de entrada para o barco «Ponta de Sagres», do qual é meu digno Comandante, para serem recebidas 2.250 pessoas que, com imensa aflicção, fugiam do material de guerra, que estorava a poucos metros de distância.

O que mais o teria sensibilizado, para tomar tão grande responsabilidade, seriam as mães a gritar, com os seus filhos abraçados bem juntos ao peito.

As instruções iniciais, apontavam para serem recebidas apenas 600 pessoas.

Falando de coragem e prudência, creio que esses dotes vêm dos seus ascendentes. Assim, quanto a coragem:

O seu avô, Damantino Januário de Almeida, mais conhecido que foi por Diamantino Alfiante, que muitos dos presentes conheceram e com ele conviveram (como eu), desempenhou com muita competência o espinhoso cargo de Regedor, e com coragem e sabedoria colocava na ordem os desordeiros e apaziguava, com frequência, desavenças até entre famílias.

Quanto a prudência: Os seus pais são exemplares.

Além de tudo, o Sr. Comandante Helder confia que lá no Alto existe o Criador Todo Poderoso que actua nas horas difíceis e terá auxiliado a sua louável aventura e a felicidade das 2.250 almas que se salvaram do fogo da guerra.

Oliveirinha teve grandes Homens a engrandecê-la, desde longa data, exemplo Castro Mafoso. E actualmente também os tem, sendo orgulho dos Oliveirinhenses nesta data um deles, o Sr. Comandante Helder.

Em 13 de Maio de 1967, em Fátima, o Santo Padre, ao terminar a sua homília, disse: «Homens, sede Homens!» E a acção do Sr. Helder está de acordo com as palavras do Papa.

Por este tão grande acto humanitário, que hoje evocamos, o Boletim Paroquial de 21 de Junho, apresentou felicitações ao Sr. Comandante.

Também este grande homem do mar foi homenageado em 24 de Junho pelo Senhor Ministro João Cravinho e por outros membros do Governo. Em 6 de Julho, foi condecorado pelo Senhor Presidente da República.

Do que aconteceu no porto de Bissau em 11 de Junho, todo o mundo teve conhecimento.

Senhor Comandante: — Hoje é o povo de Oliveirinha que está, e vai estar sempre consigo. Não estamos aqui muitos, mas está presente alguém que representa os que não vieram. É o Sr. Armando Vieira, presidente da Junta de Freguesia e os seus adjuntos, e o Sr. Padre António Antão, Pároco e seus adjuntos.

Senhor Helder Almeida: — Penso que o dia de hoje não será o único para os oliveirinhenses se encontrarem consigo. Por outro lado, creio que um dia virá, em que a Câmara Municipal do nosso e seu concelho, que é Aveiro, lhe apresentará a grande consideração que merece. O acto que praticou no aludido dia 11 foi tão importante, que até alguma imprensa classificou o Comandante Helder de Herói Nacional. (Ver «Jornal 24 Horas», de Domingo, dia 14 de Junho).

E a terminar com as minhas reflexões, mais digo ao grande Comandante: — O Senhor, além da gratidão vinda de diversas origens, aqui indicadas nestas folhas, vai ser alvo durante toda a sua vida, para receber gratidão daquelas 2.250 pessoas, dum maneira especial, das que hoje são crianças e jovens, que vão ouvindo os pais e avós relatarem o que em tempo lhes aconteceu.

E mesmo a terminar as minhas palavras, e crendo que todos estão comigo, desde já, profundamente desejamos ao Senhor Comandante e seus familiares Bom Natal e um 1999 muito próspero.

Por sua vez o Pároco, Padre António Antão, dirigiu a sua saudação nos seguintes termos:

Na Revolução de Abril, o soldado português foi escorraçado da Guiné. Ele saiu por uma porta, e a cabeça dos povos vizinhos entrou pela outra. Ficou a cidade dos nativos a organizar-se em democracia, receosa e envolvida em pesadelos.

Complicada a administração interna, pede-se ajuda ao senegalês. E muitos nativos se interrogam: — Afinal, quando voltarão os portugueses?

E eles lá foram. Não já os soldados, profissionais da guerra, mas sim os marinheiros, sem armas, construtores da paz e da solidariedade.

Foi assim que o navio mercante «Ponta de Sagres», comandado pelo Senhor Helder da Costa Almeida, acostou ao porto de Bissau, para retirar 2.250 pessoas, ameaçadas pela guerra. E fez-lo pacificamente, sem armas.

Este serviço, prestado pelo Comandante Helder, e outro que se seguiu a levar mantimentos, ajudando a despreparar da cruz os crucificados guineenses, levando-lhes a esperança da paz e do

## De Sarrazola

**Falecimentos.** — No dia 18 de Janeiro, faleceu na sua casa do Cabeço a sr.ª Alina de Almeida Marques Figueira, de 80 anos, natural de Salreu, casada com o sr. António Bastos da Cruz e mãe das sr.ªs Alina, Rosa e Deolinda Marques Figueira da Cruz e dos srs. Jacinto Marques Figueira da Cruz e António de Almeida Bastos.

O funeral saiu da sua casa no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia.

— No dia 28 de Janeiro, faleceu no hospital de Aveiro o sr. João Gaspar, de 44 anos, natural de Eixo e morador em Sarrazola, na rua João Chagas (casa de Glória Saúde), de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério de Cacia.

— No dia 4 de Fevereiro, faleceu na sua residência deste lugar a sr.ª Maria Antónia Jesus, de 64 anos, natural de Santa Marina do Zézere (Baião), casada com o sr. Domingos Gaspar, que foi empregado na fábrica de Celulose, moradores na rua do Mosteiro; mãe da sr.ª Maria Alice de Jesus Gaspar, casada com o sr. Mário Vilar, também aqui moradores.

Foi depositada na capela de S. Bartolomeu, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 11 horas, para o cemitério de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar.

— E no dia 8 de Fevereiro, faleceu no Hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa, o nosso conterrâneo e bom amigo sr. António Simões Pereira, de 77 anos, natural de Sarrazola, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Mota da Silva Pereira; pai da sr.ª D. Maria Natália da Silva Pereira Augusto, casada com o sr. Esmeraldo Fernando Pinto Augusto, residentes em Lisboa; avô de Pedro Miguel e Paulo Roberto Pereira Augusto; e era irmão dos falecidos Olívio Simões Pereira, Laura Rodrigues Pereira de Matos, Francisco Simões Pereira e Vitória Rodrigues Pereira Ministros.

O extinto, que era filho dos falecidos Miguel Simões Pereira e Maria Rodrigues Pereira, de Sarrazola, encontrava-se já há alguns meses bastante mal, agravando-se a doença rapidamente; apesar disso ainda a 27 de Dezembro passado, dia em que completou 77 anos, esteve de visita a Sarrazola, terra onde nasceu, e que tanto amava.

O funeral realizou-se no dia 10, para o cemitério da Ajuda, em Lisboa, com um acompanhamento muito numeroso de familiares e amigos, sendo-lhe oferecidas, entre muitas, coroas e palmas de flores pelo I.P.P.A.R. e pelas Juntas de Freguesia de Alcântara e Santa Maria de Belém, entidades onde trabalhou até ficar doente.

amor dos portugueses, lembra os tempos de outrora, lembra a Pátria das caravelas, de que a gente tanto se orgulha e que a gente muito ama.

Era então a Pátria dos galeões, das naus, das caravelas, ancoradas no Tejo, dando estícos às amarras, com vontade de partir... Partir e chegar à Índia, ao Brasil, à Guiné, e aliar o abraço da paz, fazer cristandade, ditar a fé e o Império... H je mudou o Império, mas não mudou a fé. Fé que hoje se traduz na aproximação das Comunidades Lusófonas, da cultura, dos costumes, dos monumentos, deixados pelos portugueses, nas cinco partes do mundo. Dum Padre António Vieira no Brasil, dum São João de Brito na Índia e hoje, dum Helder da Costa Almeida, na Guiné.

Ao Comandante Helder expresso a minha amizade, e, invocando a «Nau Catrineta, porque de barco se trata», lhe diria: — Acima, mas acima, sobre o mastro real, sem tirar dos lábios aquela oração aprendida nos braços da mãe: — «Mais perto de Ti, meu Deus, mais perto de Ti».

## Necrologia

### Lucília Moura de Almeida

No dia 11 de Dezembro último, faleceu no Lourçal (Pombal) a sr.ª D. Lucília Moura de Almeida, de 90 anos, natural daquela vila, viúva há 41 anos do saudoso ciente Fernando da Silva Almeida, que foram industriais de padaria no Lourçal; mãe da sr.ª D. Maria Amélia Moura de Almeida, casada com o nosso amigo sr. José Ventura da Silva, natural de Cacia, industriais de padaria em Monte-mour-o-Velho, e dos srs. Fernando Moura de Almeida, casado com a sr.ª D. Dionísia Almeida, residentes em Leiria, e Jorge Moura de Almeida, casado com a sr.ª D. Cesaltina Almeida, residentes em Lisboa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério do Lourçal.

### Ana Nunes da Silva

No Hospital da Universidade de Coimbra, faleceu no dia 15 de Janeiro a sr.ª Ana Nunes da Silva, de 74 anos, natural de Angeja, viúva desde 14/1/97 de Ventura Simões Dias, do lugar da Quinta do Lourelito, freguesia de Cacia, onde residiam, no Largo Manuel Mateus Ventura; mãe do sr. Clemente Nunes Dias, também aqui morador; e irmã do sr. Manuel Maria Nunes da Silva e das sr.ªs Amélia e Emília Nunes da Silva, estas residentes em Angeja.

O seu corpo foi depositado na Igreja Evangélica, construída na zona de Cacia-Nova, de onde saiu o funeral no dia 19, pelas 10 horas, para o cemitério de Cacia, segundo o rito evangélico.

### Miguel Monteiro

Na sua residência, em Cacia, faleceu no dia 31 de Janeiro o sr. Miguel Monteiro, de 73 anos, natural de Ancede (Baílo), casado com a sr.ª Guilhermina Rosa de Magalhães, moradores na rua da Agra; pai das sr.ªs Maria de Lurdes e Laura da Conceição Magalhães Monteiro e do sr. António Magalhães Monteiro.

O seu funeral saiu da capela do Espírito Santo no dia seguinte, para o cemitério de Cacia, a cargo da Agência Gamelas, de Esgueira.

### António de Jesus Coimbra

Após um largo período de doença, faleceu no dia 31 de Janeiro, na sua residência, em Cacia, o nosso amigo sr. António de Jesus Coimbra, de 69 anos, natural da freguesia de Oliveira do Mondego (Penacova), que foi empregado na fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Elísa de Jesus Rocha Coimbra; pai das sr.ªs D.ª D. Maria Cristina de Jesus Rocha Coimbra, professora liceal, casada com o sr. Dr. Telmo Manuel Rebelo Pascoal, advogado, residentes na praia da Barra, e D.ª D. Maria Teresa de Jesus Rocha Coimbra, juíza do Tribunal Judicial de Ílhavo, casada com o sr. Dr. Carlos de Azevedo Teixeira, advogado, residentes na rua Amadeu do Vale, em Cacia; avô da jovem estudante Maria Diana Coimbra Pascoal e irmão da sr.ª D. Regina da Conceição Coimbra, residente em Penacova.

O seu corpo foi depositado na capela do Espírito Santo, de Cacia, realizando-se o funeral no dia 2 de Fevereiro, após missa de sufrágio às 11 horas, para o cemitério desta vila, com um grande acompanhamento.

### José Maria Pereira da Silva

No lugar de Fala, freguesia de S. Martinho do Bispo (Coimbra), faleceu no dia 8 de Fevereiro o nosso conterrâneo sr. José Maria Pereira da Silva, de 75 anos, natural de Cacia, que foi funcionário da Biblioteca Municipal de Coimbra, casado com a sr.ª D. Nazaré Ferreira Guilherme; pai da sr.ª D. Maria Clara Ferreira da Silva, funcionária bancária em Almada, casada com o sr. Mário Jorge Fernandes, e do sr. Dr. José Manuel Ferreira da Silva, advogado, residente em Coimbra; avô de Alexandre Jorge, Carlos Miguel, Luís Pedro e Ricardo Jorge; e irmão das sr.ªs Ermelinda Pereira da Silva Marques, moradora em Cacia, e Maria Pereira da Silva, residente na Póvoa, freguesia de Cacia; e dos falecidos Sebastião Pereira da Silva, pintor, sepultado em Cacia, Ana Pereira da Silva, que viveu em Miramar, e Manuel Augusto Pereira da Silva, que viveu em Espadaneira — S. Martinho do Bispo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de S. Martinho do Bispo.

### Faleceram também:

No dia 9 de Fevereiro, em acidente de viação, a sr.ª Maria Rosa Nunes dos Santos, de 85 anos, casada com o sr. Filipe Eduardo da Silva, serralheiro, moradores na Arrota do Monte, em Cacia.

No dia 15 de Fevereiro, o sr. Manuel Maria Rodrigues Calafate, de 86 anos, viúvo de Maria Rodrigues Simões e pai do sr. Casimiro Simões Calafate, moradores no Largo 5 de Outubro, em Cacia.

No dia 16 de Fevereiro, o sr. Jaime Augusto de Oliveira (o Jaime da Páscoa), de 78 anos, pai de reformado, viúvo de Maria Simões, morador na rua Luís de Camões, em Cacia.

Em Sarrazola, no dia 14 de Fevereiro, o sr. Manuel Lopes Rodrigues, de 80 anos, viúvo de Maria Dias, morador na rua da Constituição.

Também em Sarrazola, no dia 18 de Fevereiro, a sr.ª Ascensão de Jesus Pinto Conde, de 74 anos, solteira, que foi empregada na fábrica de Celulose, moradora na rua Dr. Marques da Costa, irmã do sr. João Carlos Perfeito Valente Conde, residente em Vilarinho.

Aos funerais nos referiremos no próximo número.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.

### Três anos de profunda saudade José Maria de Oliveira e Silva

#### PÓVOA — (CACIA) AGUADA DE CIMA — (AGUEDA)

No dia 6 de Março próximo, passa o 3.º aniversário do inesperado falecimento do saudoso José Maria de Oliveira e Silva, de 52 anos, natural do lugar da Póvoa, freguesia de Cacia, que era industrial de padaria em Aguada de Cima (Agueda), casado com a sr.ª Graçinda Soares da Silva, de Vilarinho; pai dos srs. João Paulo e Jorge Manuel Soares da Silva; filho da sr.ª Belmira Simões de Oliveira e de seu falecido marido João Simões da Maia e Silva; e irmão do sr. Manuel Simões da Maia, casado com a sr.ª Maria de Lurdes da Costa Ferreira, moradores na Póvoa, e dos falecidos António Simões Maia e Agostinho de Oliveira e Silva.

A desolada viúva e seus filhos, que recordam com profunda saudade o seu ente querido, mandam celebrar missa em sufrágio da sua alma na igreja de Santa Eulália, em Aguada de Cima, naquele dia 6 de Março, pelas 19,30 horas, e agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto ou elevem uma prece em intenção da sua alma.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

## Da Póvoa e Paço

**Falecimentos.** — No dia 5 de Janeiro, faleceu o nosso amigo sr. Manuel Maria Ruela de Oliveira, de 77 anos, reformado da panificação de Paço de Arcos, natural da Póvoa, onde morava na rua da Escola, viúvo desde 18/11/91 de Rosa Miranda da Silva.



Manuel Maria Ruela de Oliveira

O extinto era pai do sr. José Mateus Miranda de Oliveira, funcionário de finanças em Paço de Arcos, casado com a sr.ª D. Maria Romeiro dos Santos Oliveira; e irmão do também nosso amigo sr. João Ruela de Oliveira, antigo comerciante na Póvoa.

O funeral saiu da sua casa no dia seguinte, para o cemitério de Cacia, com um grande acompanhamento.

### AGRADECIMENTO

O filho e nora do saudoso Manuel Maria Ruela de Oliveira, na impossibilidade de o fazer directamente, vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, bem assim a todos quantos lhe ofereceram bouquets ou palmas de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

No dia 10 de Dezembro, faleceu a camilha do hospital de Aveiro, acometida de um ataque repentino, a menina Sónia Matos Carvalho, de 7 meses, filha do sr. Nelson Maia de Carvalho e de sua esposa sr.ª Elisabete Machado de Matos, moradores na rua das Almas, na Póvoa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Esgueira.

No dia 19 de Dezembro, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra a sr.ª Maria Helena Pimenta Pereira, de 61 anos, natural de Angola, casada com o sr. Franklin de Jesus Rodrigues, moradores na Póvoa.

Foi depositada na capela do Espírito Santo, de Esgueira, de onde saiu o funeral no dia 21, para o Cemitério Sul, de Aveiro.

No dia 17 de Janeiro, faleceu em sua casa, na rua das Almas, na Póvoa, a sr.ª Maria Nunes da Silva, de 87 anos, viúva desde 22/5/98 de Adélio da Costa Paula; mãe da sr.ª Maria da Ascensão Nunes da Silva Paula Crespo e avó da sr.ª Paula Sofia Nunes Rodrigues Crespo e do sr. José Nunes Rodrigues Crespo.

Foi depositada na capela da Póvoa, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério de Cacia.

No dia 20 de Janeiro, faleceu na sua casa da rua das Viciás, na Póvoa, a sr.ª Maria Adelaide dos Santos Coelho Brandão, de 77 anos, viúva desde 8/1/90 de Edgar Tavares Brandão e madrastra do sr. Victor Manuel Martins Tavares Brandão.

Foi depositada na capela do Paço, realizando-se o funeral no dia 22, para o cemitério de Esgueira.

E no dia 27 de Janeiro, faleceu na sua casa da Póvoa, na rua da Escola, a sr.ª Maria Emília da

16 anos de profunda saudade

### Armindo Capeleiro Nogueira da Silva

ANGEJA



No dia 7 de Março próximo, passa o 16.º aniversário do falecimento do saudoso Armindo Capeleiro Nogueira da Silva, que foi proprietário do Supermercado «RosaBELA», querido marido da sr.ª D. Maria de Sousa Ruela da Silva; pai da menina Rosa Maria da Silva Nogueira e da sr.ª D. Anabela de Sousa Nogueira da Silva, casada com o sr. Francisco José dos Santos Almeida; filho dos saudosos Emídio Nogueira da Silva e Isaura Dias Capeleiro; e irmão da sr.ª D. Maria Manuela Dias Nogueira da Silva, casada com o sr. José Nunes Fontoura, todos residentes em Angeja.

A desolada viúva, suas filhas e mais familiares, que recordam com a maior saudade o seu ente querido, mandam celebrar missa em sufrágio da sua alma na igreja paroquial de Angeja e agradecem, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto e elevem a Deus uma prece em intenção da sua alma.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

### COLECTIVIDADE POPULAR DE CACIA ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Venho por este meio, ao abrigo dos artigos 45.º, 58.º e 59.º do Regulamento Interno, convocar os senhores associados, para uma Assembleia Geral, a realizar no Pavilhão Náutico, sito no Rio Novo do Príncipe, no dia 27 de Fevereiro de 1999, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apresentação, discussão e votação dos relatórios de contas e actividades do ano de 1998; 2 - Eleições; 3 - Diversos.

Cacia, 13 de Fevereiro de 1999

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Porfírio Ventura Teixeira Ramos

### Lotaria Nacional

N.º da extração de 4-1-1999:

(Lotaria dos Réis)

1.º, 4239 — 2.º, 59999 — 3.º, 25798

N.º da extração de 11-1-1999:

1.º, 18121 — 2.º, 54362 — 3.º, 9473

N.º da extração de 18-1-1999:

1.º, 38147 — 2.º, 22950 — 3.º, 50164

N.º da extração de 25-1-1999:

1.º, 23696 — 2.º, 58181 — 3.º, 91399

N.º da extração de 1-2-1999:

1.º, 23083 — 2.º, 22373 — 3.º, 32583

N.º da extração de 8-2-1999:

1.º, 21699 — 2.º, 9344 — 3.º, 15079

N.º da extração de 15-2-1999:

1.º, 19561 — 2.º, 58485 — 3.º, 51441

Investam na Vila de Cacia e terão o vosso futuro garantido.

Cruz, da propecta idade de 93 anos, viúva desde 13/8/957 de Camilo Albano Cardoso e mãe de 7 filhos: Maria, Laura, Ana, José, Manuel, Helena e Vitória da Cruz Cardoso.

O seu funeral saiu da capela do Paço, para o cemitério de Esgueira.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos os mais sentidos condolências.

## De Taboeira

**Falecimentos.** — Víctima de um acidente no trabalho, no dia 12 de Dezembro último, faleceu a camilha do hospital de Aveiro o sr. António Manuel Cruz dos Santos, de 33 anos, nascido em Canelas (Estaireja), casado com a sr.ª Rosa Maria de Oliveira Tavares, moradores em Taboeira, filho da sr.ª Maria Aurora Domingues da Cruz, residente no bairro das Alagoas, freguesia de Santa Joana, e do falecido Francisco Marques de Oliveira Santos, e neto do falecido Gonçalo de Oliveira Santos, que foi dezenas de anos coveiro do cemitério de Cacia.

O extinto, ao serviço dos Serviços Municipalizados de Aveiro, quando colaborava no esgoto de uma fossa, cerca das 18,30 horas, na rua do Ribeiro, em Vilarinho, foi entalado pelo tractor de reboque, que lhe provocou a morte.

O seu corpo foi depositado na capela do Espírito Santo, de Esgueira, de onde saiu o funeral para o cemitério local, a cargo da Agência Gamelas, dali.

Acometido de uma embolia cerebral, faleceu no dia 10 de Janeiro o nosso amigo sr. Abílio José Marques, de 86 anos, casado com a sr.ª Ilda de Oliveira Matos, que foram comerciantes neste lugar e daqui naturais; pai do sr. Sebastião Matos Marques, casado com a sr.ª Anabela Maia das Neves Matos, moradores em Esgueira, e da sr.ª Laurentina Matos Marques, viúva, residente em Lisboa, e dos falecidos Heltor Matos Marques e Maria Emília Marques Matos.

Foi depositado na capela de S. Pedro, de onde saiu o funeral no dia 12, para o cemitério deste lugar, a cargo da Agência Gamelas, de Esgueira.

No dia 17 de Janeiro, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Emídio Nogueira de Almeida (o Alho), de 86 anos, natural de Angeja, casado com a sr.ª Ester dos Santos Oliveira, moradores em Taboeira, na rua António Ribeiro da Silva; pai das sr.ªs Maria Ivone dos Santos Nogueira, casada com o sr. João de Oliveira Brazeta, também aqui moradores, e Rosa dos Santos Nogueira de Almeida, casada com o sr. Adamário Lima Melo, emigrados em Toronto (Canadá), e do sr. Ildefonso dos Santos Nogueira de Almeida, casado com a sr.ª Maria da Glória Leal Pinheiro, residentes em Lousada (Porto); e avô de Jaime dos Santos Brazeta, Cláudia Maria, Miguel Emídio, Vasco Celso, Manuel João Almeida e do falecido João Paulo dos Santos Brazeta.

Foi trasladado para a capela de S. Pedro, deste lugar, realizando-se o funeral no dia 19, para o cemitério local.

E no dia 21 de Janeiro, faleceu em sua casa a sr.ª Soledade Simões dos Aídos, de 85 anos, natural deste lugar e aqui residente na rua de Santa Maria Madalena, viúva desde 2/9/70 de Cipriano Rodrigues da Silva; mãe das sr.ªs Rosa Simões da Silva e Benilde Simões da Silva Santos e do sr. José Simões da Silva.

O funeral saiu da sua casa no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério deste lugar.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos os mais sentidos condolências.

### Alugam-se

Dois casas, uma de lavoura com habitação e uma nova, na Rua do Vale da Vinha, em Frossos. Tratar com Maria da Silva Melo, na mesma Rua. — Telex: 931434.